



Sociedade elegante.—Mademoiselle Nair Antunes Souto Rocha

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Edição semanal do jornal «O SEculo»

Redação, administração e oficinas
RUA DO SEculo, 49—LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHÁ: Trimestre 13\$00, Semest. 26\$00.
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUESAS:
Semestre 28\$00, Ano 56\$00. — ESTRAN-
GEIRO: semestre 34\$00, Ano 68\$00.

A BELEZA É ETERNA

para quem usa os productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre.—**O'MELHOR DO MUNDO—Descamação artificial:** o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza: tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeções da pele.—**Productos de lilio florentino:** tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Productos Elosmeny:** contra a vermelhidão do nariz e rosto; resultados seguros.—**Productos d'Acacia:** para curar a gordura e luzido da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—**Productos Civette:** fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—**Productos Yildizienne:** para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Productos Mesdjem:** para a toilette das unhas, com uma ilcaõ e para os cuidados das mãos.—**Productos Mizabilia:** para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—**Productos Siasse:** para fazer emagrecer o rosto ou o corpo.—**Productos Orion:** para engordar o rosto ou o corpo.—**Productos electricos:** para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios, resultados em 3 tratamentos.—**Productos Yildizienne:** para a beleza e conservação dos dentes saos e contra os dentes descarnados.—**Productos da Rainha da Hungria:** fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Productos contra acnos:** ainda que as mais antigas.—**Productos sudorificos:** contra a transpiração do rosto, corpo e pes.—**Productos Mesagem:** contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—**Productos Imperatriz:** branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—**Productos esmalte:** branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—**Cremes de massagem medica e estético:** para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—**Productos de grande beleza:** para as faces, labios, olhos, boca e cabelos, mãos, unhas, seios, toilette íntima e grande toilette, etc., etc.—**Saes para banho e sabonetes,** pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—**Productos Koskorina:**

para tirar verrugas.—**Balsamo Yildizienne:** para tirar os sinais das bexigas e todas as cicatrizes aderentes ou coloridas.—**Champões para lavar a cabeça:** especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—**Productos Yildizienne:** para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Brilhantinas especies para usar com estes productos:** para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—**Regenerador Mesdjem:** para corar os brancos em 8 dias.—**Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:** cooperosica, flacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos:** para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frecuencia:** fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—**Aparelhos especies:** para corrigir os defectos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos:** para alinar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos:** para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos:** para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—**Pentes e escovas electricas:** para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—**Espojas electricas:** para massagens.—**Estojos:** para unhas e todos os utensillos para manucure.—**Pulverisadores a vapor:** contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—**Aparelhos Orion:** para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho.—Telefone 3.641 N.—Teleg. Belazak.—Resposta mediante estampilha.—Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100.



Depositarios:

Mantua, Limitada. — Calçada de S.

Francisco, 37, 1. — LISBOA.

Botelho de Sousa & C.^{ta} — Rua Fas

sos Manuel, 53, 1. — PORTO.



Venda em todas as Pharmacias

Dr. Bengue, 47, Rue Blanche, Paris.

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr corôas d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1."

A'S MÃES

QUE CUIDAM da saúde dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico, aliado á modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:

BORGES, MARQUES & C. L^{da}

Pra Arco Bandeira, 159



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na

Camelia Branca

L^{da} D'ABEGOARIA, 50
Rua Chiado - Tel. 3270

DUAS GLORIAS PORTUGUEZAS

Gago Coutinho e Sacadura Cabral



O VELHO DO RASTELO

Sonhei que tinha ouvido o Velho do Rastelo,
Na Torre de Belem, formosa e rendilhada,
Em lava o coração e em neve o seu cabelo,
Dizer em alta voz, de frente alevantada:—

Bemvidos sejaes Vós, á Terra Portugueza,
Oh Filhos Imortaes, Conquistadores do Ar!
E' grande o meu prazer mas sinto que é tristeza:
Não vêr outro Camões capaz de Vos cantar!

MARIO MONTEIRO,

CRONICA

NUNCA, mercê de Deus e da consciencia do proprio destino, faltaram a Portugal, ainda nas horas mais perturbadas ou mais indecisas, os alentos estimuladores da sua confiança no futuro e da sua certeza de que, atravez de todos os obstaculos, aparentes ou reaes, surgidos em seu caminho, continuará mantendo o lugar que conquistou e defendeu, no concerto dos povos, para gloria da raça e da civilização do mundo. Ninguém, que conheça a Historia, estranhará que nos orgulhemos de haver sido os primeiros, no transcurso dos seculos contados desde o estabelecimento da nossa autonomia, a acrescentar ao patrimonio da humanidade alguns dos titulos que mais a enobrecem e opulentam. Os eclipses, se os houve, foram curtos e a memoria deles apagou-se perante a fulguração immortal do que fizemos de belo e de proveitoso, de definitivo e de grande. Possuimos uma epopeia, de que fomos autores e actores, não em fabula mas em realidade, e, quando se dizia cerrada, juntamos-lhe novas estrofes, escritas, segundo a frase lapidar de um poeta luziada, na amplidão do ceu, e tão formosas como as que se inspiraram nas façanhas daqueles que haviam vencido e domado a amplidão das águas oceanicas.

O prodigioso feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sem precedentes no arrojio, na execução e no exito, cabia realisar-o á estirpe que ostenta no poema de Camões os seus pergaminhos. Os nautas que venceram o ar procedem em linha recta dos nautas que jugularam o mar. A mesma serena energia, o mesmo agudo engenho, a mesma ardorosa fé, o

mesmo desdem pela morte, a mesma segurança do triunfo! Ganha a victoria estupenda, que, ansiosamente, a raça, desdobrando-se nos dois hemisferios, aguardava em extase, Portugal e Brasil reconheceram-se mais do que nunca irmãos, presos no abraço em que os envolveu, estreitou e confundiu, sob o signo vermelho e sagrado das descobertas, a aza branca do milagre...

Ei-lo, de regresso, os aviadores heroicos, que amanhã serão lendarios. Honrando as tradições dos maiores, servindo abnegadamente a sciencia e afirmando a vitalidade de um povo, acendraram, ao mesmo tempo, com a sua meditada e singularissima proeza, os espiritos e os corações de alem-Atlantico para as homenagens e para os jubilos que, volvidos breves mezes, haviam de cercar, no Rio de Janeiro, o supremo representante da nação portugueza. Voltam ao ninho seu paterno as aguias, ninho comum jámais arrefecido... A alegria indiz vel que arrebatou as nossas almas, no instante em que os heroes desceram na bahia Guanabara, comungam-a agora com a mesma intensidade e o mesmo fervor, vendo-os volver ao Tejo. Todos estremecemos no mesmo vivo empenho de traduzir a admiração e o reconhecimento que nunca lhes poderão ser em demasia tributados. Vibrámos todos na mesma emoção que é signal de vida, testemunho de sensibilidade, penhor de melhores dias cuja desesperança não pode mais caber em nossos peitos. Bem hajam pelas glorias novas de que nos cobriram, pelos novos estímulos que nos insuflaram. São, verdadeiramente, benemeritos da Patria, para quem a melhor e mais esplendida apoteose consistirá em nos tornarmos dignos de taes compatriotas...

Não nos contentemos, pois, em admirar, em aplaudir, em propôr á admiração e ao applauso dos outros, a proeza de Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Juncar-lhes de flôres a estrada triumphal, erguer-lhes hoshanas, compor-lhes hinos, co-roar-lhes de louros as fronte, é pouco, muito pouco, porque o mais importante, e sem duvida o mais grato ao seu espirito de eleitos, será esforçarmo-nos por que a juventude se forme na sua escola, se eduque na sua lição e no seu exemplo, — não para que os emite na audacia, quasi inverosimil, que lhes trouxe a celebridade, mas para que seja como eles tenaz, resoluta, confiante, patriótica, dedicada ao estudo e á sciencia, capaz de esforço e decisão no serviço do paiz, orgulhosa de o honrar e o enaltecer aos olhos de naturaes e de estranhos. Desfar-se-hiam como fumo as homenagens tão calorosamente prestadas, se elas não fossem como que a semente de que ha de irromper amanhã a flôr e o fructo que nos embelezarão a existencia, sustentando-a tambem. A travessia aerea do Atlantico, nas condições em que se realisou e se concluiu, é um compromisso que comosco proprios tomámos para o inicio da ambicionada vida nova que pretendemos, mas para que nem todos contribuimos...

Um apelo, quando chegaram ao Funchal, foi feito pelos aviadores a todos os portuguezes, por intermedio do «Seculo»: que nos unamos, a fim de vencermos. A união nacional é assim prégada por dois dos mais notaveis filhos da nossa terra em todas as épocas. Porque não havemos de ouvil-os?

AVELINO DE ALMEIDA

CONDE D'EU



A bordo do «Curvelo».—Da esquerda para a direita: O comandante do Curvelo, o sr. dr. Macedo Soares, tendo á frente a princesa D. Izabel, D. Pedro de Bragança, o embaixador sr. dr. Cardoso de Oliveira, tendo á frente o príncipe D. Pedro, o sr. dr. Lafayette Carvalho e Silva e o sr. dr. Graça Aranha

O conde d'Eu, príncipe consorte da que foi princesa imperial do Brasil, quiz, vergado ao peso dos anos, ir saudar a sua patria adoptiva na hora bella em que ella comemorava a sua independencia. Não o quiz, porém, o destino e o nobre conde foi surpreendido pela morte antes de chegar a essa Guanabara de maravilha, onde se tinha extasiado a sua mocidade principesca.

Veiu de novo a caminho da Europa, agora para um exilio definitivo, sob a bandeira da patria da sua eleição. O vapor brasileiro «Curvelo»,

passou em Lisboa, demorando-se algumas horas no nosso porto. Desembarcaram os guardiões dedicados das preciosas reliquias,

os principes D. Pedro de Bragança e D. Maria Izabel, filho e nora do conde d'Eu e o joven pretendente ao trono do Brasil, o principe D. Pedro Henrique, neto do venerando conde.

A prestar as suas homenagens aos illustres viajantes e aos venerandos despojos, que o «Curvelo» transportava, estiveram a bordo o embaixador do Brasil em Lisboa, o sr. dr. Cardoso de Oliveira e todo o pessoal da embaixada.



Os filhos de D. Pedro de Bragança, o príncipe D. Pedro de Alcântara de Bragança e a princesa D. Izabel — (Clichés Salgado)

Uma tourada no Porto



Citando o touro

a lide foi ótima, sendo os cavaleiros, os bandarilheiros, o director da corrida, o lavrador que forneceu os bravissimos touros e todos que concorreram para o bom exito da festa, entusiasticamente vitorizados pelos espectadores.

A tourada do «Sport Club» teve o brilhantismo que sempre se previu.



O sr. Tavares Bastos toureando

O norte tambem aprecia as corridas de touros e no Porto têm-se organizado algumas magnificas, não deixando nada a desejar aos aficionados. A ultima promovida pelo «Sport Club», do Porto, constituiu um autentico sucesso taurino, o melhor talvez da temporada. Reunidos elementos de incontestavel valor,



O toureiro sr. Carneiro colhido pelo touro

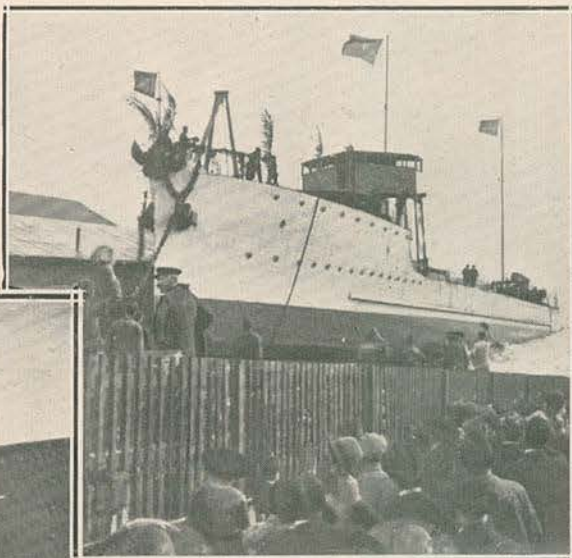
(Clichés Alvaro Martins)

O CONTRA-TORPEDEIRO «TAMEGA»



A tribuna presidencial, vendo-se o sr. Presidente da Republica, o sr. ministro da Marinha e o sr. ministro da Guerra.—Debaixo da tribuna, da esquerda para a direita: o mestre das construções navais sr. ernando Neto, o primeiro tenente sr. Guilherme, o director do Arsenal de Marinha sr. Lorena, etc.

COM a assistencia do Chefe do Estado, procedeu-se no sabado passado ao lançamento á agua, em frente do Arsenal de Marinha, do novo contra-torpedeiro «Tamega». O acto foi presenciado por muitissimas pessoas, sendo avultado o numero de senhoras. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, no momento de o barco deixar o estaleiro onde foi construido, deu um pequeno im-



O «Tamega» no momento de entrar na agua.



O sr. Presidente da Republica na cerimonia do lançamento á agua do «Tamega»

pulso ao «Tamega» e este deslizou suavemente para o Tejo. Na tribuna presidencial viam-se, com o sr. Presidente da Republica, os srs. Antonio Maria da Silva, chefe do Governo; ministros da Justiça, Guerra, Marinha e Colonias, generais Abel Hipolito, Vieira da Rocha e Roberto Batista, almirantes Julio Gallis, Augusto Neuparth, Pinto Basto e Mariano da Silva, governador civil, comandante da G. F., comissario geral de policia, etc.

A cerimonia decorreu entre a maior animação.

A colonia dos poveiros em Porto Alexandre



Casas de habitação

UMA parte dos poveiros que, em tempos, regressaram do Brasil, por virtude das ocorrências que se conservam na memória de todos, foi para a nossa Africa Ocidental entregar-se ao exercicio da sua laboriosa e arriscada profissão. Os portugueses, na metropole ou longe dela, no velho continente europeu, nas terras africanas de uma e outra costa, no novo mundo, em todos os

resistentes, esperançados, nunca perdem de vista a mãe-patria, reservam-lhe sempre o melhor lugar no seu coração. A idéa do regresso, um dia, quando o houverem amalhado alguma coisa, animam-se sempre. Gostam de que se lhes abra o tumulto onde se lhes floriu o berço.

Os poveiros, que são os pescadores por excelencia, foram colonos para Porto Alexandre. As noticias que de lá

cantos do globo, afirmam sempre as qualidades inconfundiveis da raça. Trabalham, produzem, adaptam-se como ninguem. Sofredores,

se recebem, sobre a sua instalação e o resultado da sua labuta são consoladoras.



Tres gêmeos ao colo dos irmãos



Casa da salga do pelixe

(Fotografias gentilmente enviadas pelo sr. M. A. Pimentel Teixeira, de Mossamedes)

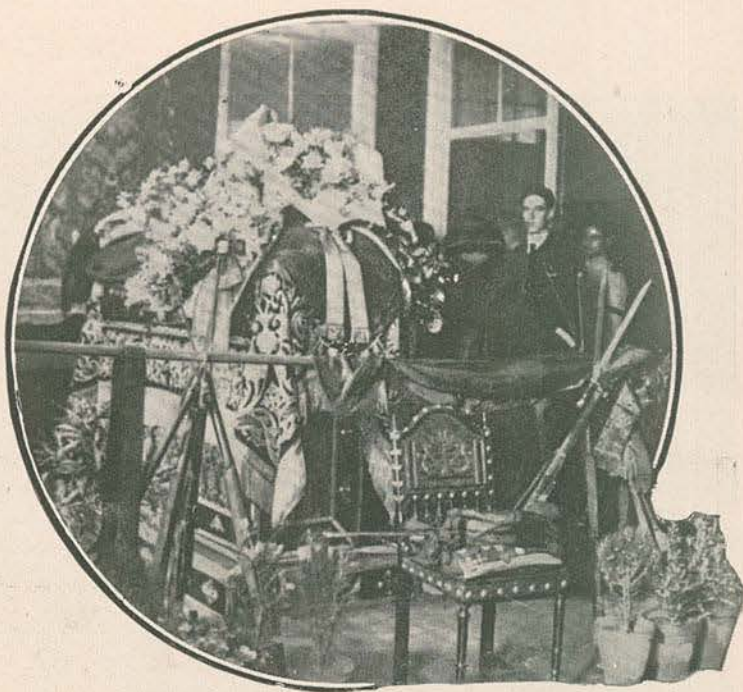
AS VITIMAS DA AVIAÇÃO

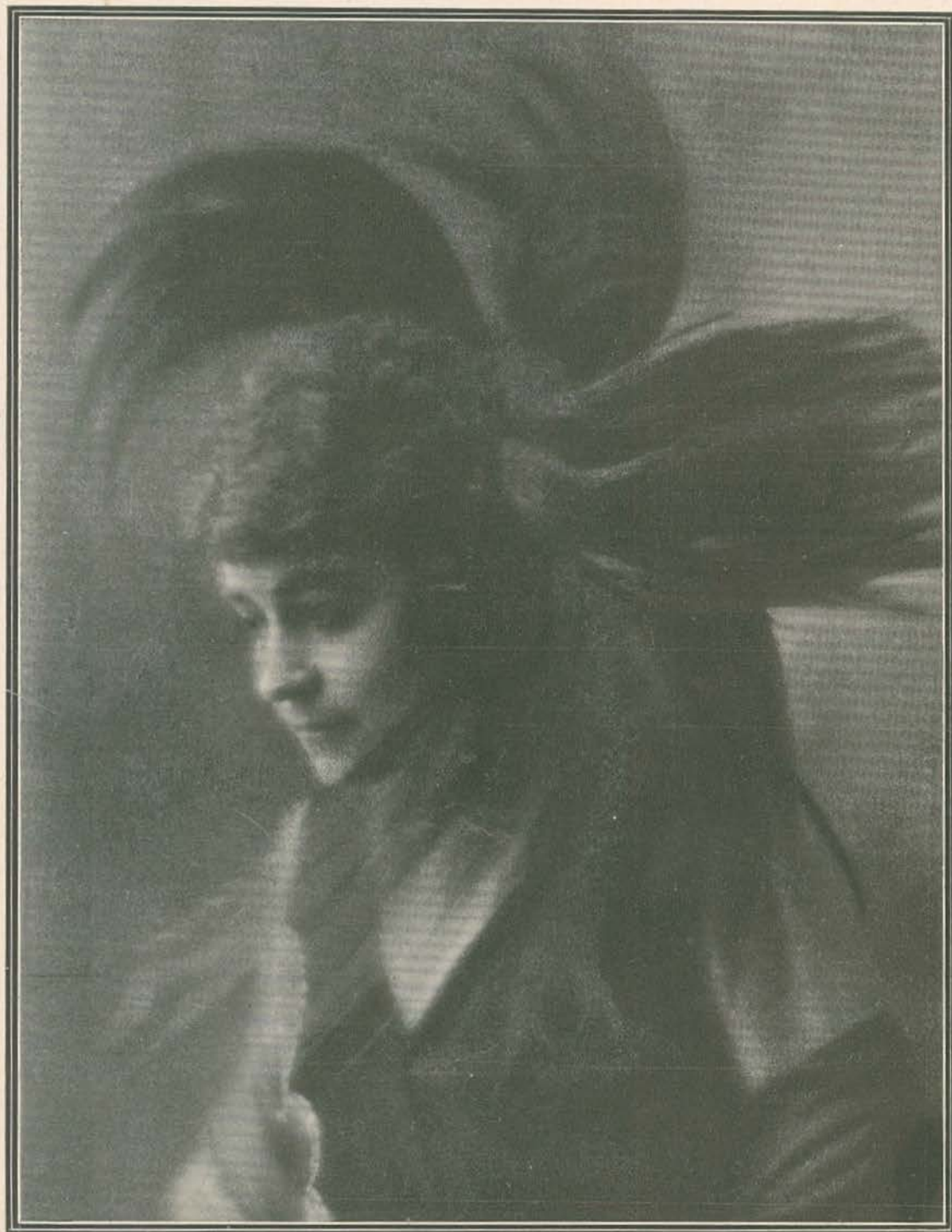
A outra vítima do desastre da Escola Militar de Aviação, o bravo piloto Ulisses Alves, repousa definitivamente depois do seu trágico e último vôo.

Ave ferida, baqueou na terra, n'um montão de destroços sangrentos e a terra indiferente á sua mocidade e á sua gloria, abriu-se para o receber. Pouco sobreviveu ao seu companheiro d'esse «raid» funebre.

O seu funeral foi uma sentida, grandiosa manifestação de saudade. Para o armão, onde o seu feretro foi conduzido ao cemiterio, transportaram-no heroes, dos que mais alto levantaram o nome de Portugal. E foram ainda soldados, com o peito constelado de galardões por bellos feitos, que aos hombros o conduziram até ao jazigo. Na hora suprema da despedida, outro aviador soube dizer-lhe de coração confrangido, que a aviação portugueza não se lamentava por contar mais uma vítima, caída em beleza, enlevada no seu alto sonho. E' que a missão de todos os peoneiros do ar é essa—baquear um dia do

Alto, d'onde as azas do seu heroismo os ergueram, por uma traição da maquina, por um capricho das forças ocultas, ou por uma bala inimiga.

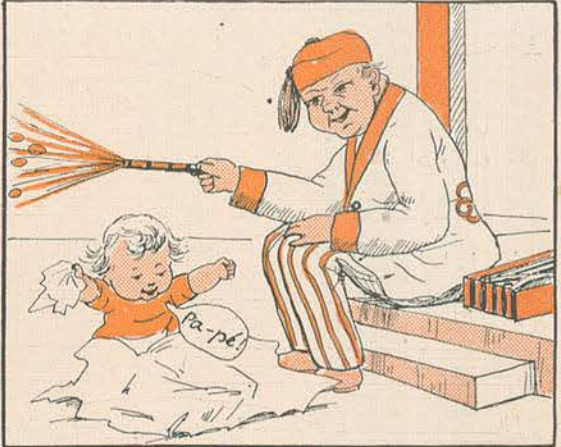
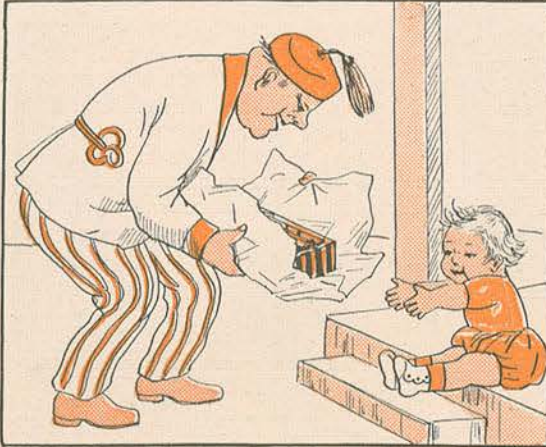




Dora Domar Marzocchi, estrela da Companhia Italiana de Opera

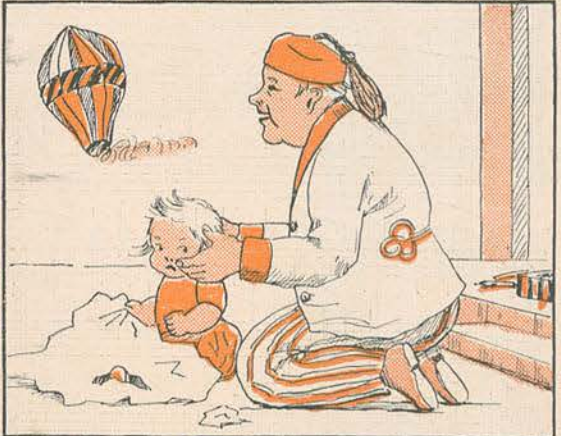
PAGINA INFANTIL

O PRESENTE DO TIO SIMÃO



MUITOS PARABENS, RIRI - VEJA BEM ESTE PRESENTE QUE LHE TRAZ O TIO. CUSTOU UM DINHEIRÃO!!

- LÁ COMEÇA O PRESENTE A ARDER! OLHE, RIRI!... OLHE!
- — RIRI NÃO OLHA. PARA ELE, O MELHOR DE TUDO É O PAPEL EM QUE O PRESENTE VINHA EMBRULHADO—



ENTÃO?! O MENINO GOSTA MAIS DA PORCARIA DO PAPEL QUE DO FOGO?! BEM, ENTÃO VAE AGORA UM BALÃO.

- LÁ SOBE ELE COMO UM CATITA! RIRI, OLHE PARA ELE! — RIRI CONTINUA A SÓ DAR IMPOR-TANCIA AO PAPEL—



VÁ, AQUI NO MEU COLO TENHO A CERTEZA QUE ESQUECE O MALDITO DO PAPEL. OLHE PARA ESTA LINDA RODA! GOSTA, RIRI?

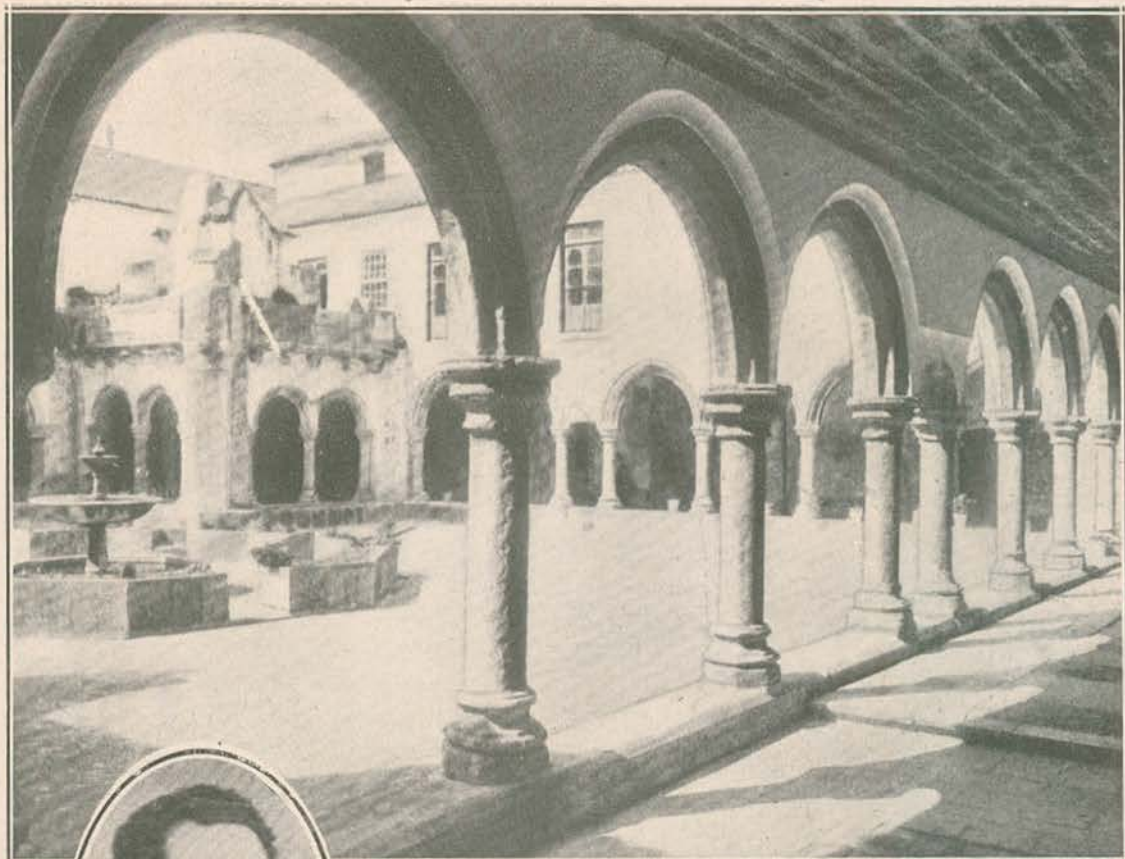
- ADORMECEU !!! POR ESTA É QUE EU NÃO ES- PERAVA! ESTE RAPAZ HA-DE VIR A SER UM INGRATO!

DANÇA DOS SILFOS

GRIEG

Sempre staccato

The musical score is written for piano and bass. It begins with the tempo marking *pp* *Molto Allegro*. The piece is characterized by its staccato texture. The score includes several dynamic markings: *pp*, *f*, *ff*, *ppp*, and *pp*. Performance instructions include *cresc.* (crescendo), *Ped.* (pedal), and asterisks (*) indicating specific points of interest. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The score consists of eight systems of two staves each, with a final system ending in a double bar line and a star symbol.



MELANCOLIA

Entreí no claustro. A fonte, como d'antes,
Na bacia de marmore cantava;
Mas um vasto silencio amortilhava
O triste casarão sem habitantes.

Irrompíam do solo, vicejantes,
Flôres silvestres, musgos, herva brava,
E esse convento morto transportava
Meu espirito a épocas distantes...

«Bons monges acordae!» Com voz fremente
Exclamo então no claustro adormecido
Que os seculos ungem de tristeza.

ROBERTO DE MESQUITA

Porém ao meu apelo veemente
Só responde, num salmo dolorido,
A aflita voz do vento que ali reza...

VINDIMAS

UM sopro pagão agita a Terra, beijada de Sol, plectórica de riquezas ocultas e estuantes. A bênção de Deus desceu sobre os fragedos asperos, os socalcos ribeirinhos cavados em leito de seixos agudos, as veigas gritantes de pampanos viridentes e os cachos ricos de colorido e frescura pendem uberos dos esteios tisanados, das latadas umbrosas, ou das carvalheiras altivas, numa afirmação prodigiosa de abundância e alegria.

A Terra fecundada pelos suores de muitas lidas desentranha-se em maravilhas. Nontem ainda eram as



A apanha das uvas

messes douradas, que hão de ser pão de fartura em lares de pobreza e hostia de Deus nos altares da fé. Depois os frutos perfumados de tonalidades doces e caro sabor vieram, na orgia triunfante do Sol, avolumando suas polpas tenras, zazonando em perfeição e beleza, até se desfazerem em delicias nas bocas avidas de frescura. Por ultimo os vinhedos gloriosos, riqueza maxima deste solo bemdito, começaram deixando entrever por entre a folhagem metálica as gemas preciosas dos seus frutos. São topázios doirados aqui, rubis sangrando além, perolas, opalas, ametistas, toda uma gama variegada, que põe chispas de alegria nos olhares ingenuos das crianças e um esplendor de orgulho na face tisanada dos cultivadores. E' que tudo aquilo, toda aquela preciosa joalheria é obra deles e de Deus. E nunca nenhum lavrante misterio das coisas preciosas sonhou tão alta ajuda ao seu labor.

Completada a obra magã do Sol, colorista mestre destas naturezas vivas, as hastes tenras começam a vergar ao peso dos racimos apoiados de seiva. E' a hora de se iniciar a georgi-

ca encantadora das vindimas. Ranchos de cachopas espalham-se pelos vinhedos, no meio dos quais seus trajas garridos lembram grandes floreações bizarras. Num hino a Deus, ao Sol á Fecundidade as suas gargantas cristalinas entoam as canções ingenuas do povo, estímulo e derivativo á labuta aspera e, torsos curvados, percorrendo as longas alas dos vinhedos, ou suspensas da ra-

Em plena vindima



Transportando uvas para o lagar ao som da Rebeta — (Clichés, Fot. Barbosa dos srs. Moraes & Campos

maria das vinhas «de enforcado» e-las que delicadamente cortam os cachos formosos, que os esguios cestos vindimos hão de transportar para o lagar.

Ah! as mil e uma cerimoniaes desse ritual misterioso que se cumpre antes que o bago dourado ou negro-polido seja licor capitoso e perfumado! Ah! a alegria dionisica dessa festa pagã! Os descantes á volta do

lagar onde as uvas martirizadas destilam a riqueza do vinho, os beijos roubados com labios tintos de mósto espesso, o prazer de viver entre os perfumes suaves das uvas cortadas e as exalações fortes das fermentações nas cubas enormes!

Toda a alegria meridional se expande então e não ha dique que contenha o entusiasmo exuberante do povo. E' que o vinho não é só o prazer celta de beber e sonhar depois, é a abundancia de todo o ano, a riqueza para muitos, e o conforto para to-



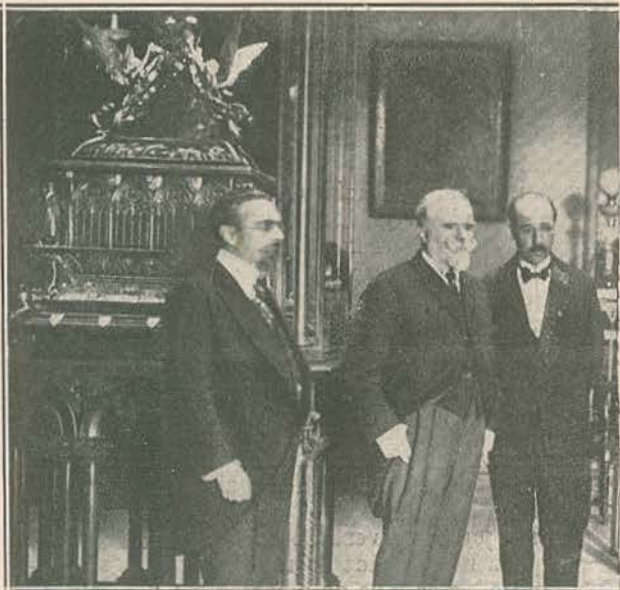
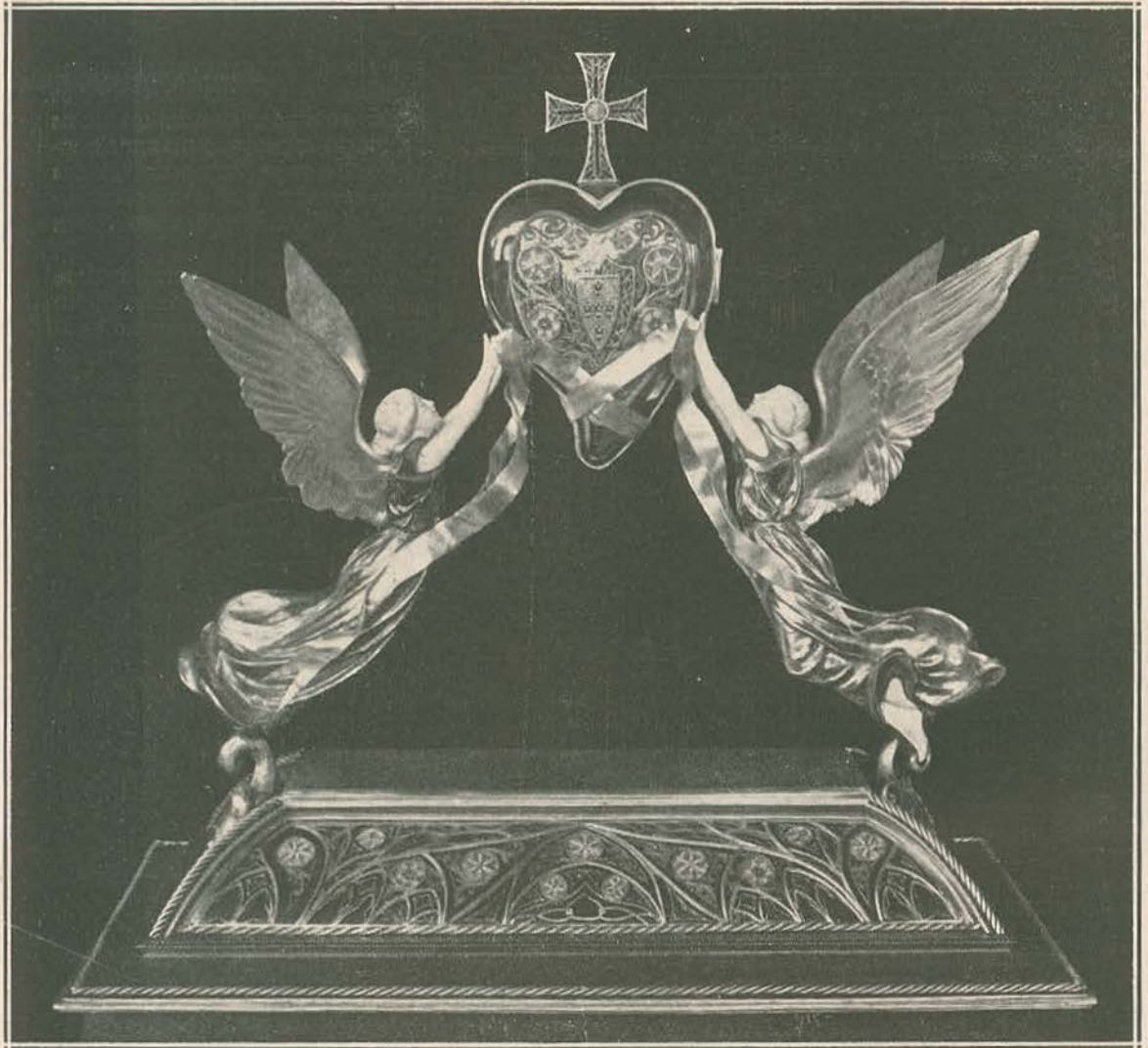
L'ndos cachos

dos. Ele é o oiro que sai liquido para voltar amoadado e sonante. Graças a ele as exportações quasi equilibram as importações, sendo assim um dos principais factores da nossa riqueza colectiva.

Além da abundancia ele é muitas vezes a saude e a vida. Quantos organismos exauridos de forças não sentem voltar-lhes as energias, graças a esses licores preciosos, velhos de cem anos, escondidos nas adegas frescas, que cheiram a todos os perfumes e sabem a todas as delicias e que parecem espessos a ponto de se poderem cortar e doirados como oiro derretido.

O outono é agora o luto dos campos. Só nos vinhedos um pintor modernista espalhou a largas pastadas as tintas da sua paleta bizarra. E por muito tempo ainda o que foram pampanos verdes e jocundos vestirão outras galas. Desde a purpura magestatica ao roxo lutuoso, passando por todos os tons do amarelo, do vermelho e do verde, as videiras fulgirão nos campos como uma saude de Sul.

RELICARIO DE PORTUGAL



O sr. Presidente da Republica, tendo á sua direita o sr. Antonio Maria da Silva e á sua esquerda o sr. Antonio Maria Ribeiro

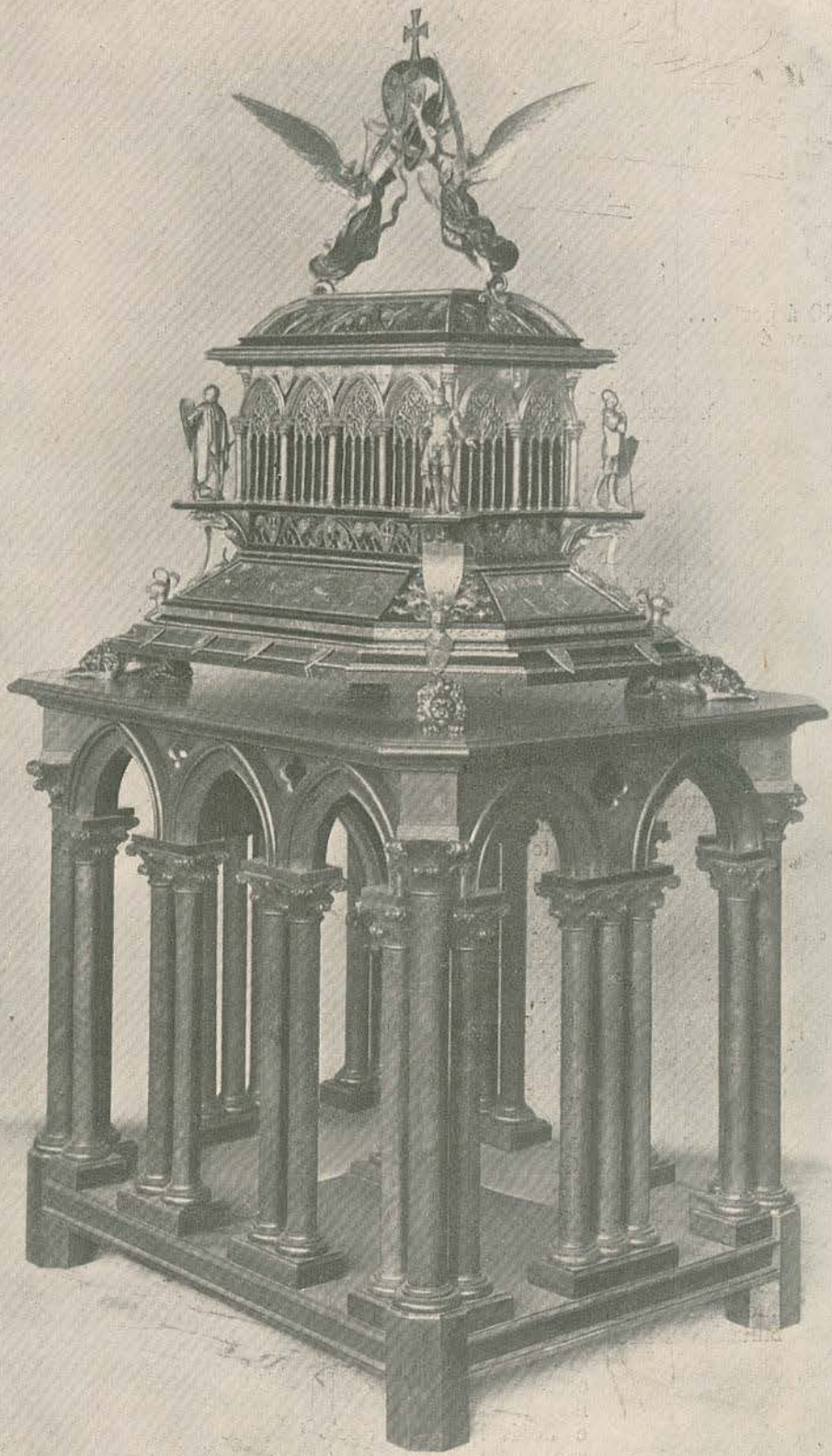
(Clichés Salgado).

UM artista de genio, mestre lavrante dessa pleiade de cinzeladores que religiosamente conservam as tradições artisticas da grei, criou e por suas mãos executou uma preciosa maravilha de arte nossa, que não só pelo seu alto significado, como pelo sapiente traço e delicada factura ficou sendo um dos mais notaveis documentos da arte portugueza moderna.

O notavel artista portuguez, sr. Antonio Maria Ribeiro, é o autor da maravilhosa peça a que ele chamou «Relicario de Portugal»; destinava-se a transportar ao Brasil as reliquias da terra Portuguesa, que Leal da Camara andou piedosamente colhendo nos rincões de Portugal mais ricos de belas tradições.

O «Relicario» é uma suntuosa urna montada sobre nogueira e no gosto manuelino, ornada com motivos simbolicos em prata e ouro e esmaltes. Mede a preciosa peça de altura dois metros e de largura cerca de metro e meio, pesando 300 quilos, dos quais 50 são de prata.

A urna é encimada por duas figuras aladas simbolizando Portugal e o Brasil, que sustentam um coração. A tampa do «Relicario» é maravilhosamente lavrada em estilo manuelino. Nos angulos da urna, em estatuetas de prata, figuram Afonso Henriques, Nuno Alvares, o Infante de Sagres e Camões. No pedestal vêem-se alegorias e episodios dos mais culminantes factos historicos comuns a Portugal e Brasil. Na orla do cofre avultam os escudetes de todas as cidades de Portugal. A peça assenta sobre uma bem lançada arcaria em forma de claustro.



O Relicario de Portugal



INVERNO á porta...

O mesmo é dizer que todas as senhoras se aprestam pressurosamente a tratar das suas «toilettes», que passam revista minuciosa ao seu guarda-roupa, e exame atento aos modelos de «toilette» que as revistas da especialidade apresentam, procurando o meio de bem servirem os seus sonhos de economia e elegancia, adaptando os vestidos que lhes ficaram do inverno passado á moda que vigorará este ano. A tarefa, de resto não é difficil de levar a effeito com pleno exito. A moda apresenta-se-nos benevola, favoravel a todas as fantasias, condescendente com todas as exigencias, permitindo todas as adaptações e aproveitamentos.



Vestidinho em veludo guarnecido com ogneau

Uma rapida vista passada pelas revistas da moda que nos chegam do estrangeiro permite-nos a convicção de que os grandes artistas do vestuario, os creadores e «meneurs» da alta elegancia parisiense, não se preocuparam este ano em introduzir na moda modificações sensiveis. Guardaram a linha «elancée», certamente por reconhecerem que é a que mais favorece a mulher, mantiveram a simplicidade da fórmula e a ideia da sobriedade nas guarnições, e bordando fantasias felizes ou ousadas sobre o tema já conhecido da «silhouette» esguia e flexivel, oferecem-nos modelos que, mercê de um admiravel artificio, são, nas linhas



Deshabillé em georgette plissée guarnecido com arminho



Patinho em sarja escura

gerais, confundiveis com os que admirámos na estação transacta, apresentando, todavia, um não sei quê que os distingue, que lhes imprime uma nota impressionante de modernismo, de actualidade.

Falar, pois, da moda geral, é, já agora, tarefa ingrata e enfadonha visto que nada de novo ha para dizer. Resta-nos, portanto, examinar os pormenores da «toilette», esses pormenores que a moda do momento criada tão desveladamente, e nos quais reside, afinal, conforme a originalidade da ideia que os inspira, a tal nota eloquente da actualidade.

A supressão dos cintos, a roda das saias dissimulada sob pregas que só entreabrem discretamente com o andar, guardando á «silhouette», uma linha visivelmente esguia, a grande fantasia que predomina nas mangas, as quais perdem, evidentemente, muito da amplitude que as caracterisava, em favor de um estreitamento favoravel á estetica da linha, são os principais elementos de novidade que a moda recorreu para dar á elegancia do momento um cunho acentuado de modernismo.

Todos estes pequenos incidentes de corte, de armado e de ornamentação, parecem á primeira vista, muito insignificantes para poderem influir decididamente na moda, a torna-la distinta da que até ao fim do verão imperou.



Toilette de veludo preto e georgette em cor clara

Agarena de Leão.



Capela de S. Francisco, em Celeirós, curiosa e artística obra do princípio do século XVIII

(Cliché Fotografia Beleza, dos srs. Marcos & Campos)

O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL



Republica ao Rio de Janeiro, tem, no representante da grande nação sul-americana, um dos mais firmes e dedicados obreiros. Diplomata de carreira, havendo percorrido varias côrtes da Europa e muitas capitais da America, homem de letras, cujas aptidões se evidenciaram cultivando a poesia, o teatro, a novela, a historia, o sr. dr. Cardoso de Oliveira assume o seu lugar em excepcionais circunstancias. Assistiu, antes de vir ocupar o posto a que dará, certamente, grande lustre, a todos os solenes atos da visita official do sr. dr. Antonio José d'Almeida ao Brasil. Foi testemunha do carinho e do entusiasmo com que a colonia portugueza acolheu e festejou o chefe da nação; acompanhou este no seu regresso a Lisboa, estreitando com ele uma estima pessoal que ha-de influir, sem



(1)—Depois da entrega das credenciais na Sala dos Bicos. Da esquerda para a direita: 1.º plano, sr. Jaime Atlas, o embaixador do Brasil, sr. dr. Cardoso de Oliveira sr. dr. Lafayette Barreto da Cruz. No 2.º plano drs. Macedo Soares e Brito Aranha. (Cliché Salgado). (2) — O edificio da embaixada do Brasil — A guarda de honra que acompanhou o embaixador ao Palacio da Presidencia da Republica. — (Cliché José Segura)

ENTREGOU as suas credenciais o novo embaixador do Brasil sr. dr. Cardoso de Oliveira, tendo-se trocado entre o illustre diplomata e o eminente chefe do Estado discursos de uma alta e significativa eloquencia. A amizade luso-brasileira, robustecida, se é possivel, depois da assombrosa travessia aerea do Atlantico e da feliz viagem do sr. Presidente da

duvida, nas relações que unem as duas patrias irmãs; impoz-se, finalmente, pelo «charme» do seu trato, de uma simplicidade sedutora, a quantos portuguezes o trataram, quer no Rio, quer durante a viagem do «Arlanza». A embaixada do Brasil acha-se provida n'uma personalidade cuja acção — estamos seguros disso — deixará um luminoso rasto.

TEATROS

Companhia Signoret

GABRIEL Signoret pertence á primeira fila dos mais ilustres comediantes francezes do nosso tempo. Lisboa travou conhecimento com ele quando, recém-saído do Conservatorio, aqui veiu pela primeira vez, muito joven, ha duas dezenas de anos, na companhia de uma artista celebre. Logo os seus primeiros passos foram notados e não decorreu despercebida a afirmação dos meritos que, mais tarde, lhe assinalariam um posto excepcional na scena de França.

Em qualquer genero, na comedia, na farça, na tragedia, representando os classicos ou os contemporaneos, dizendo a prosa ou declamando o verso, Gabriel Signoret mostra ser um actor de rara maleabilidade e penetrante intelligencia. O seu talento é multiforme e como artista capaz de se transformar pela caracterisação e pela attitude ninguem o excedeu ainda. Até na revista se celebrizou!

O repertorio de Gabriel Signoret não pode ser mais ecletico. As ultimas comedias do «boulevard» representa-as ele com o mesmo talento com que interpreta Molière. Para nós, portuguezes, a sua gentileza vae a ponto de nos representar, nas traduções francezas, duas peças de um autor nosso: «A ceia dos cardeaes» e «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas. Na primeira das referidas peças incumbir-se-ha do cardeal portuguez.

Os nossos moços artistas em sueto não perderão o seu tempo indo vêr e ouvir o famoso comediante que, segundo os anuncios, pouco tempo se demora entre nós, em virtude de contractos anteriormente feitos, que não pode deixar de cumprir.



Germane Baron, 1.^a actriz da companhia



Signoret representando Clemenceau



«Madame» Salva



Signoret no «Ernani»



O XXII Concurso Nacional de Tiro

O belo «sport» que é o tiro, continúa a ter os seus apaixonados cultores. O 22.º Concurso Nacional, este ano realiado, decorreu sempre no meio do maior entusiasmo, tendo accorrido a êle alguns dos nossos melhores atiradores. As provas realisaram-se na Carreira de Tiro de Pedrouços, sempre

concorridas por uma numerosa assistencia.

No tiro individual obtiveram as melhores séries o major sr. Leitão, do Porto e o 2.º sargento sr. Costa Santos, de Leiria.

O campeonato colectivo das Sociedades de Tiro é das provas que todos os anos mais entusiasmo despertam. Ficaram classificadas nestas provas, pela ordem indicada, as seguintes delegações: 1.ª, Internacional; 2.ª, Grupo Patria; 3.ª, Ginásio Club; 4.ª, Football Club do Porto; 5.ª, Leiria; 6.ª, Mafra;

7.ª, Figueira. Na prova das delegações militares obtiveram as primeiras classificações as «equipas» do batalhão n.º 6 da G. N. R. (Braga); regimento de Infantaria 13 (Vila Real) e Aviação Maritima (Lisboa).

No 22.º Concurso Nacional disputou-se, por proposta do director da Carreira de Tiro de Pedrouços, uma interessantissima prova, chamada «Ducla Soares», em homenagem ao falecido official d'êste nome, que foi director da Carreira. Essa nova prova foi disputada entre os mestres-atiradores, tendo despertado um extraordinario entusiasmo.

A prova «Ducla Soares» tem um unico premio intitulado «Palmas de Honra da Carreira de Tiro», ficando o nome do vencedor inscrito num trofeu de honra no gabinete do director da Carreira.

Foram até á final da prova oito dos mais distintos atiradores portugueses, tendo desistido seis mestres na «étape» dos 600 metros.

O vencedor da prova foi o sr. Francisco Mendonça, ficando em segundo logar o sr. Anto-



Tenente-medico sr. Matos no campeonato Portugal

nio Martins. Para as restantes provas foram atribuidos valiosos e artisticos premios que amanhã serão distribuidos solenemente aos vencedores.

Verifica-se assim, que o tiro objecto de tantos entusiasmos ha uma boaduzia de anos continúa interessando grande numero de cidadãos. «Sport» sobre todos patriótico, quando cultivado ainda com mais intensidade, êle será a ga-

rantia de que a defeza do solo da Patria estará bem confiada. Cidadãos que saibam munirse duma espingarda serão sempre bons soldados desde que sejam bem dirigidos.

Major sr. Leitão, campeonato de pistola



Equipe do F. B. Club, do Porto.—Da esquerda para a direita: srs. Tenente Eurico da Silva major Joaquim Leitão, tenente Anibal de Jesus e tenente Auzilio Soares.—(Clichés Salgado

SEMANA DESPORTIVA EM FARO



Um dos aspectos da assistencia ás provas de natação

NÃO pretendendo fazer uma cronica e muito menos uma critica desportiva, pois que para tanto não chegamos as nossas forças, escrevemos estas linhas como que



Tenente Catarino n'um soberbo salto de triplíce vara de 1^m,30 de altura, montando o «Carrasco»

a última vez em que nos seja dado agradecer-lhe uma lição proveitosa como esta de que temos vindo escrevendo.

FERNANDO A. DE VARGAS,



Alferes Pinto do Amaral n'um magnífico salto de triplíce vara de 1^m,30 de altura, montando o «Dragão»

para servirem de moldura tosca aos «clichés» que esta pagina encerra e que se devem á objectiva do guardamarinha sr. Teixeira Ferreira, nosso amigo, que—não sabemos porquê—se lembrou de nós.

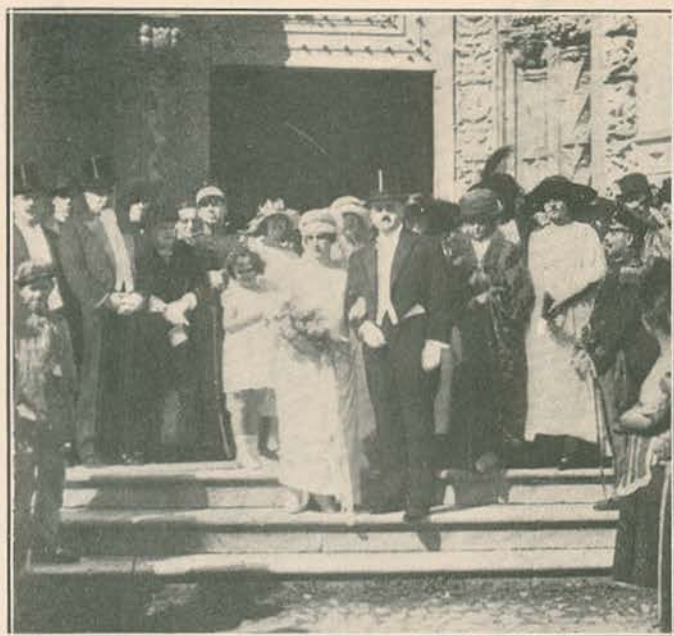
Graças á iniciativa e á tenacidade de Manuel Garcia Carabe, a que se aliou a boa vontade dos officiais do batalhão da Guarda Nacional Republicana, teve Faro occasião de apreciar como se faz «sport» com consciencia, na lição que aqui vieram dar-nos alguns dos nossos campeões. Dizemos com consciencia porque, além das demonstrações feitas no largo de S. Francisco, na doca e no «court» do Lethes Tennis Club, tivemos ensejo de ouvir a palavra illustre do dr. Salazar Carreira que, no Cine-Teatro, nos disse como se deve fazer «sport», porquê e para quê. E, com tanto brilho e convicção o fez, que até



Salazar Carreira defendendo uma rapida

Casamentos Elegantes

Realisou-se no Funchal o casamento da sr.^a D. Ana de Albuquerque Mesquita Nobrega, com o sr. Manuel Luiz de Nobrega. A noiva é filha gentilissima do nosso amigo e dedicado agente e correspondente do «Seculo» e da «Ilustração Portugueza» naquella cidade, o sr. Jaime de Albuquerque Mesquita, ao qual felicitamos sinceramente, desejando aos nubentes as felicidades de que são dignos pelos seus dotes de espirito e de coração.



Na Igreja dos Jeronimos. — Realisou-se ha dias o casamento da sr.^a D. Dinora Pessoa, como sr. Aulano Lobo, irmão do sr. governador civil de Lisboa. Um aspecto da cerimonia e os noivos
(Clichés João Segura)



FIGURAS & FACTOS



sr. dr. Belford Ramos



Amigos despedindo-se do sr. dr. Belford Ramos

DR. BELFORD RAMOS



O distinto diplomata brasileiro, sr. dr. Mario de Belford Ramos, que durante mais de quinze anos desempenhou diversos cargos diplomaticos no nosso paiz, seguiu, via Paris e Havre, a ocupar o seu posto de ministro plenipotenciario na Colombia. Soube o sr. dr. Belford Ramos criar em Lisboa um vasto circulo de amizades. Assim, a sua partida para Paris foi uma expressiva manifestação do muito que era apreciado pelas suas notaveis qualidades de diplomata e homem de sociedade. A sr.^a D. Silvia Belford Ramos acompanhou seu esposo a Paris.

Marquez de Soveral

A illustre familia do extinto diplomata que foi o marquez de Soveral mandou celebrar uma missa por sua alma no aristocratico templo da Encarnação. A cerimonia funebre foi largamente concorrida do que de mais selecto tem o nosso



Saindo da missa, vendo-se á esquerda o sr. Ernesto de Vilhena

mundo aristocratico, pois o extinto contava por amigos quasi todas as figuras da nossa primeira nobreza. O sr. D. Manuel de Bragança, sua es-

posa, a sr.^a D. Augusta Vitoria de Hohenzollern e sua mãe, a sr.^a D. Amelia de Orleans fizeram-se representar na cerimonia.

AÇORIANOS ILUSTRES



Dr. Carlos Alberto da Silva Pinheiro, actual governador civil da Horta



Dr. Fernando Joaquim Armas, antigo governador civil da Horta



D. Maria Isabel de Melo Barreto

O actual governador civil da Horta é um devotado defensor dos interesses do seu districto. Ilustrado e de trato distinctissimo, tem conseguido congregiar em volta de si elementos de valor que o coadjuvam na sua bela obra de progresso, que o torna digno da consideração geral. O sr. Fernando Joaquim Armas tambem deixou as melhores impressões da sua passagem pelo governo civil da Horta. E' da Ilha das Flores, a qual tem prestado relevantes serviços no fóro judicial, gosando da profunda estima de todos os seus patricios.

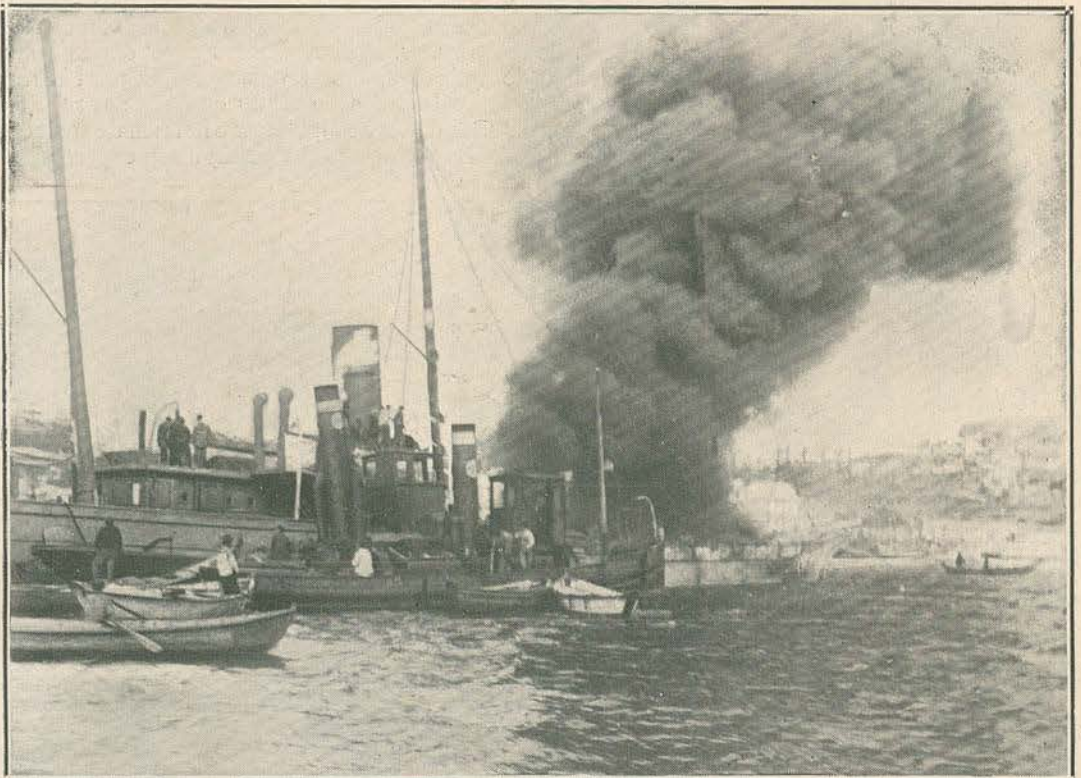
A sr.^a D. Maria Isabel de Melo Barreto, filha do nosso illustre representante junto do governo hespanhol, sr. João Carlos de Melo Barreto, faleceu longe do sol de Portugal, pelo qual decerto os seus 24 anos ansiaram, na hora suprema d' despedida.

O chefe do Estado e o governo hespanhol fizeram-se representar no funeral. O sr. Presidente da Republica e o Governo egualmente se fizeram representar.

A explosão a bordo do "Likas"

A bordo do vapor «Likas», pertencente á firma Rugeroni & Rugeroni, que transportava para o Porto um carregamento de gazoli-

O incendio a bordo era pavoroso, tendo pensado as autoridades maritimas em afundar o barco. Comtudo, o pessoal dos bombeiros, sob



Os primeiros socorros após o incendio no «Likas».—(Cliché Alvaro Martin)

na, deu-se uma formidavel explosão, quando se ia proceder á descarga d'esse combustivel.

Com a violencia da explosão foi parte do pessoal de bordo e da estiva arremessado pela borda fóra, atirando-se outros á agua. Por não saber nadar, pereceu afogado um trabalhador, ficando outros feridos, dos quais um veiu a falecer.

a acertada direção do inspetor do serviço de incendios sr. Vitor Hugo, conseguiu dominal-o, tendo todos trabalhado na extinção com notavel denodo. O pessoal dos rebocadores «Douro» e «Leão» foi inexcédível de zelo.

O «Likas», de meia nau para a prôa, nada sofreu, salvando-se o casco e parte do carregamento, tendo sido já posto a navegar.